

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial (artigo-editorial)
3. Assunto: Crítica ao ministério da alimentação do Brasil.
4. Data do documento: 23 de junho de 1918.
105. Local de origem do documento: Brasil- Pernambuco- Recife
6. Local de depósito do documento: Fundação Joaquim Nabuco- Seção de Microfilmagem- caixa A Provincia 1 de maio a 31 de ago. 1918- nº s. 117 a 239- Ano XLI.
7. Identificação do autor: não há autoria.
158. Número de palavras: 648
9. Informações levam tadas: Editorial do jornal A PROVINCIA - Anno- XLI - nº 170
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais - *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XX - Editorial 5.)

20

O Ministerio da alimentação

25 Um telegrama do Rio noticia que | o dr. Leopoldo de Bulhões vae estu- | dar a
situação economica do paiz, as | fontes de producção e as causas da ca- | restia, para
providenciar. || É isso mesmo que nós dissemos | no dia immediato ao da criação desse |
emprego para o eminente senador " de- | gollado" no senado. || Quatro annos depois de
uma guerra | que começou por cortar-nos á impor- | tação e por encarecer a vida, quatro |
30 annos depois de aperturas e torturas, | inda se vae estudar. || Agora, quando o publico, ou
os lei- | tores da " Provincia", virem que esse | estudo é uma utopia, melhor se compre |
henderá a inutilidade desse ministerio | e a sua significação de sinecura para | um amigo. ||
Bastará dizer que esse ministerio | existe nos paizes alliados, como a [In-] glaterra, a
França, os Estados Unidos, | a Italia, porque ahi ha estatisticas de | producção de consumo,
35 de renda, e | de população. || Mas no Brasil não ha uma só esta- | tistica de nada disso,
nem mesmo nas | capitaes. Do interior, do sertão, en- | tão nem é bom falar. || Quando, por
exemplo, o governo | dos Estados Unidos prohibe a impor- | tação , digamos de pelles,
durante um | certo numero de mezes, como acaba | de fazer, é que elle sabe, pelas suas |
estatisticas, mathematicamente feitas, | qual a quantidade de pelles que [ilegível] no paiz,
40 qual a quantidade necessaria | ao commercio e á industria dentro de | seis mezes. E
verificando que ha o ge- | nero em quantidade sufficiente, prohi- | be a entrada, para que o
transporte | seja aproveitado n'outra coisa. || Nós no Brazil poderiamos fazer isso | com
relação a qualquer mercadoria? || Faltam-nos estatisticas, falta-nos tudo. || Quando o
governo amiricano, ou o | inglez, ou o francez, lançam um tribu- | to sobre os lucros da
45 guerra, (vêdi[.] | bem -- sobre os "lucros da guerra"). | Isto é, o agio que a guerra está

dando a | mercadoria, encarecendo-a, sabe pela | organização do imposto de renda quan- |
to rende normalmente o commercio | de cada um. Do excesso dessa renda | normal, elle
tira um puco para as | despesas da guerra? || Nós podemos fazer isso? || Absolutamente
não. || O dr. Bulhões vae tambem estudar | oa "açambarcamentos". || É uma phrase.
50Propriamente nós | não temos açambarcadores. Possuire- | mos talvez depositos, pequenos,
ou | grandes. E o deposito não é açambar- | camento. || Ao contrario, é uma necessidade |
economica. Salvo, si o novo ministro | da pasta da alimentação tem dados | para saber qual
o deposito de que | pode necessitar um commerciante, | para que não lhe falte o genero á
sua | freguezia. || Tudo isso, portanto, é uma "fita" , | uma fita ridicula para mascarar | uma
55collocação, ou um emprego e | procurar justificar uma despeza a | mais e inutil. || Dir-se-a
que é, então, o momento| de provenciar para pôr em ordem | o nosso regimen tributario.
|| Mas não pode haver momento mais | improprio para tratar da educação de | um individuo
do que a hora em que | elle está morrendo, ou precisando de | remedios urgentes para se
por em | pé... || Dissemos que, dentro de dias, todos | veriam a que nutilidade ficaria
60reduzi- | do " ministerio da alimentação" . || Ha dias " A Noite" do Rio, ouvio | a varios
commerciantes daquela pra- | ça. Todos declararam não acreditar na | efficacia do "
commissariado". || E são estas coisas que esfriam o | nosso patriotismo, vendo que a guerra
| é apenas um pretexto para arranjos.

